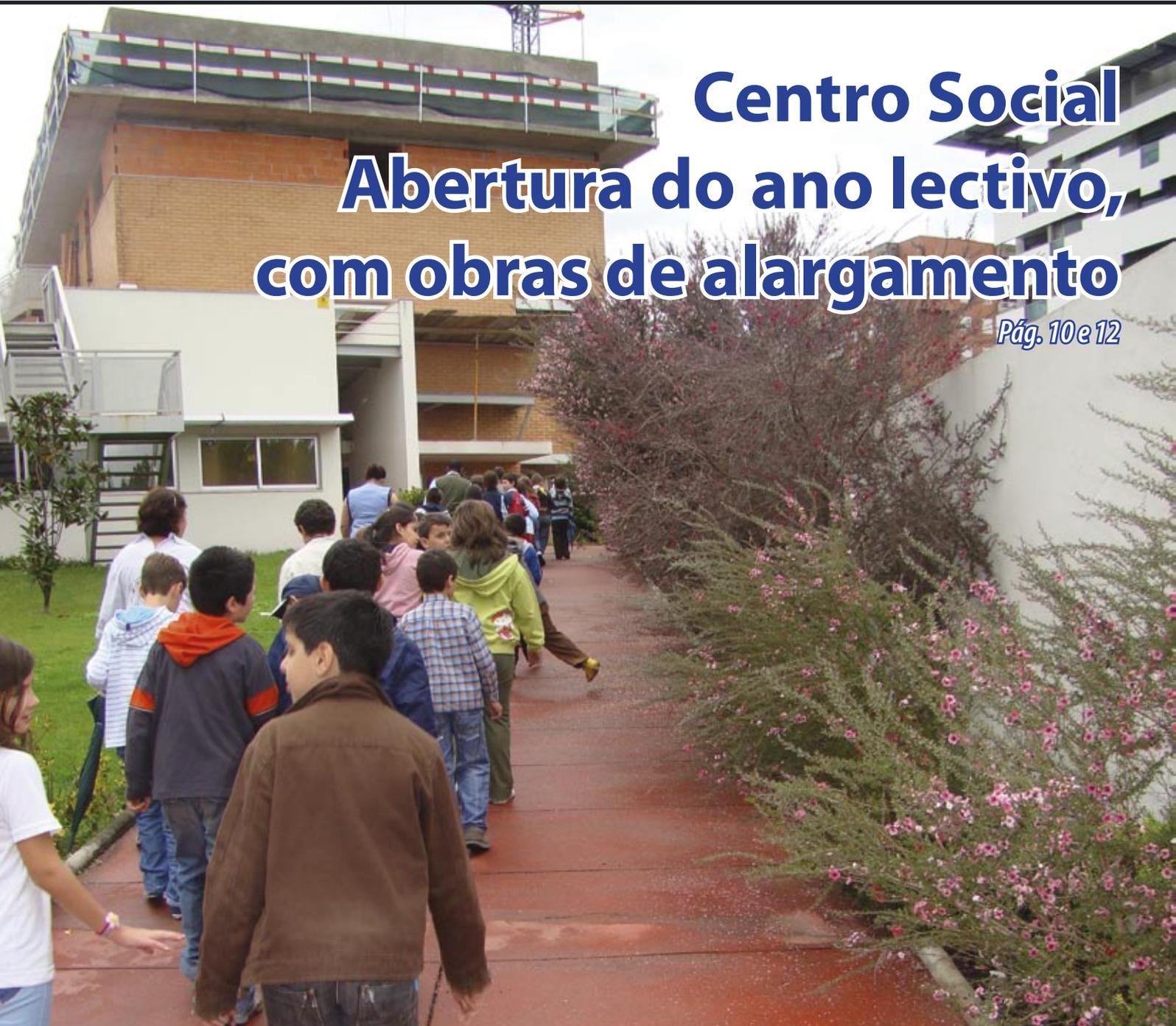


Centro Social Abertura do ano lectivo, com obras de alargamento

Pág. 10 e 12



Antas tem novo pároco.
Pág. 3



Agosto de aventuras...
Pág. 4 e 5



Lameiras incluída no Parque da Cidade.
Um Eco-Bairro em perspetiva.
Pág. 6 e 7

Lameiras – Notícias

- Nova rampa facilita acessos;
- 40 Anos de dirigente reconhecidos;
- Novas regras contra a Gripe A;
- Câmara oferece livros às Famílias;
- Academia de bilhar na Central;
- Conselho de Moradores avaliou actividades.

Pág. 11 e 12

LAMEIRAS

Boletim Cultural
e Informativo
da Associação
de Moradores
das Lameiras

PROPRIETÁRIO:

ASSOCIAÇÃO
DE MORADORES
DAS LAMEIRAS

DIRECÇÃO:

Presidente: Jorge Faria
Vice-Presidente: Judite Borges
Secretário: Ricardo Rodrigues
Tesoureiro: António Ferreira da Silva
Vogais: M^o. de Lurdes Costa Ferreira,
José Avelino Carvalho
Carlos Alberto Mendes Oliveira

DIRECTOR:

José Maria
Carneiro da Costa

REDACÇÃO:

Carla Carvalho
Carla Gonçalves
Sandra Lemos

Colaboraram neste número:

Jorge Faria, Sandra Lemos, Carlos Vilela, Francim Rocha, Carolina Marinho e Carla Gonçalves

REVISÃO e ADMINISTRAÇÃO:

Jorge Faria, António Ferreira e Ricardo Rodrigues

ASSINATURA ANUAL:

2€ – DE APOIO: 5€
Tiragem: 1.000 exp.
Registado no ICP
com o n.º 113272
Depósito Legal
N.º 145669/99

Distribuição gratuita aos Moradores e Associados da AML

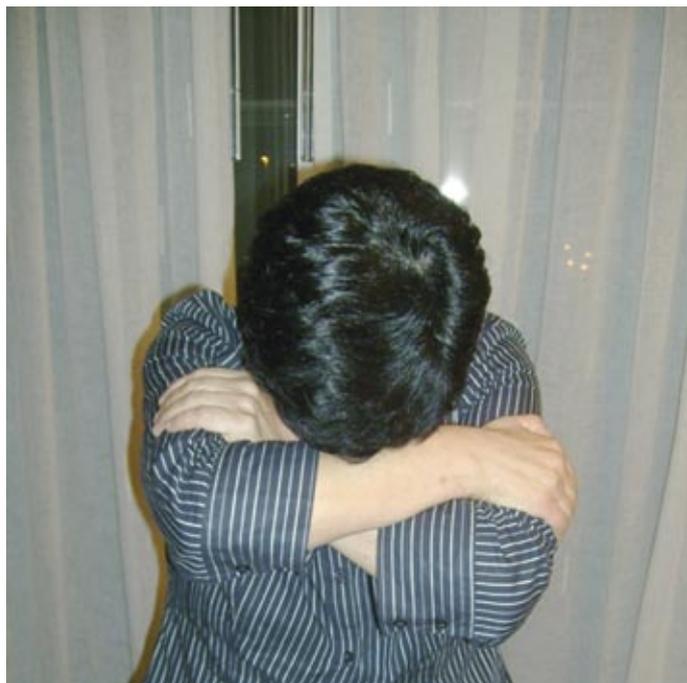
Edição com o apoio do Acordo de Colaboração entre o Município de Famalicão e a AML para o Edifício das Lameiras

Redacção e Administração:
Rua da Associação de Moradores das Lameiras
Telef. 252 501 700
Fax 252 501 709
E-mail: aml.lameiras@mail.telepac.pt
4760-026 V. N. Famalicão
www.amlameiras.pt

Execução Gráfica: **Oficina S. José**
R. Raio, 45/75 - 4711-914 BRAGA
Telef. 253 609 100 - Fax 253 609 109
oficina.s.jose@bragatel.pt

SÃO AS EMOÇÕES QUE NOS SEGURAM A VIDA

A vida é feita de pequenas e grandes emoções humanas, umas que nos alegram o coração, outras que o desfazem, com sofrimento e depressões. Umhas que têm como origem a pessoa em si e não deixam de ser pessoais, outras, que partem do colectivo e acabam por se alojarem no ser humano. Quase sempre provocam consequências agradáveis e desagradáveis: desde o choro envergonhado às grandes gargalhadas, passando por aqueles que andam sempre com a cara de mal dispostos contrastando com outros que transmitem permanentemente simpatia e alegria. Tudo isto tem a ver com as



emoções comportamentais. Se pararmos um pouco e reparamos na nossa vida quotidiana verificamos que a mesma é constituída por permanentes emoções: umas reprimidas no interior de cada um, outras exteriorizadas com todo o seu esplendor de alegria ou arrepiante descontentamento. São as emoções que nos seguram a vida, mas também dão cabo dela, se não tivermos a capacidade suficiente de as saber gerir.

Vivemos tempos difíceis, por vezes com a vida presa por um fio, numa correria constante para vencer dificuldades que nos martirizam e criam desestabilizações permanentes. Se fizermos um percurso pelas nossas vidas, depressa nos deparamos com situações pertinentes como o emprego/desemprego, a sobrevivência da família, a saúde/doença, a educação/escola dos nossos filhos e uma interrogação permanente sobre o que nos espera o futuro. Queiramos ou não, estamos todos dependentes uns dos outros. Mas há quem conteste esta ideia e não queira depender de ninguém, pois seria bem melhor, como dizem alguns, depender apenas de si mesmo, numa visão egoísta da vida. Se assim fosse, certamente não estaria aqui a partilhar com os nossos leitores estes diferentes pontos de vista, porque a capacidade de nos emocionarmos, só existe porque existem outras pessoas, com a falta destas as emoções acabavam!

As emoções existem porque há pessoas, que de algum modo, também partilham connosco as suas alegrias, tristezas e angústias. As emoções ajudam ao nosso equilíbrio humano, protegem as relações interpessoais e dão um forte contributo para a construção de uma sociedade mais humana e sem barreiras emocionais. Hoje, a maioria da população vive em urbanizações constituídas por edifícios colectivos, que poderiam facilitar uma relação espectacular entre os residentes, sobretudo na defesa e promoção do bem comum. Mas, ao contrário, assistimos à “fuga” apressada dos fins-de-tarde, onde cada um/a se refugia no seu “casulo” e evita envolver-se com os problemas da comunidade, culpando tudo e todos desses mesmos problemas, colocando-se de fora, como se estivesse num pedestal, fazendo de juiz, em causa própria, que julga tudo e todos mas não se deixa julgar a si próprio.

Fazer parte ou usufruir de uma Instituição de Solidariedade implica alargar o ritmo das nossas emoções e ter capacidade de nos emocionarmos, muitas vezes com as emoções dos outros, mesmo quando estas têm origem na doença.

José Maria Carneiro Costa

DESENVOLVIMENTO DOS POVOS, DIREITOS E DEVERES

Bento XVI publicou no passado dia 29 de Junho, mais uma Encíclica, desta vez com o título: “A Caridade na Verdade” (Caritas in veritate). O Sumo Pontífice manifesta as suas preocupações sobre as questões sociais, e apela a todos os homens de boa vontade para que se empenhem mais nestas causas. Com a intenção de fazer despertar nos nossos leitores o prazer pela sua leitura, transcrevemos parte do número 43 do capítulo IV.

«A solidariedade universal é para nós não só um facto e um benefício, mas também um dever». Hoje, muitas pessoas tendem a alimentar a pretensão de que não devem nada a ninguém, a não ser a si mesmas. Considerando-se titulares só de direitos, frequentemente deparam-se com fortes obstáculos para maturar uma responsabilidade no âmbito do desenvolvimento integral próprio e alheio. Por isso, é importante invocar uma nova reflexão que faça ver como os direitos pressupõem deveres, sem os quais o seu exercício se transforma em arbítrio. Assiste-se hoje a uma grave contradição: enquanto, por um lado, se reivindicam presumíveis direitos, de carácter arbitrário e libertino, querendo vê-los reconhecidos e promovidos pelas estruturas públicas, por outro, existem direitos elementares e fundamentais violados e negados a boa parte da humanidade. Aparece com frequência assinalada uma



relação entre a reivindicação do direito ao supérfluo, senão mesmo à transgressão e ao vício, nas sociedades opulentas, e a falta de alimento, água potável, instrução básica, cuidados sanitários elementares em certas regiões do mundo do subdesenvolvimento e também nas periferias de grandes metrópoles. A relação está no facto de que os direitos individuais, desvinculados de um quadro de deveres que lhes confira um sentido completo, enlouquecem e alimentam uma espiral de exigências praticamente ilimitada e sem critérios.

(Caritas in veritate, n.º 43 in <http://www.agencia.ecclesia.pt/cgi-bin/noticia.pl?id=74044>)

PARÓQUIA DE S. TIAGO DE ANTAS TEM NOVO PÁROCO



Tomada de posse do Padre Agostinho Carvalho Alves

Sem que nada o fizesse prever, o Pe. António Oliveira deixou, a seu pedido, a Paróquia de Antas. Em sua substituição, tomou posse no passado dia 20 de Setembro o novo Pároco Pe. Agostinho Alves, Missionário Comboniano. Nas suas palavras dirigidas ao povo de Antas, disse que vinha para ser servidor de todos, especialmente dos pobres e dos doentes, colaborando com as forças vivas existentes, e que não são poucas, na Paróquia. Apelou à unidade, amizade sincera e pontualidade para se levar a bom termo a obra pastoral onde se esmeraram o Pe. Veloso e Pe. António, seus predecessores, e onde ficou vincada a generosidade, apoio e bondade do povo de Antas, comprometido numa sociedade mais fraterna e cristã.

Ao Pe. António queremos agradecer toda a colaboração que durante nove anos manteve com esta Associação e ao Pe. Agostinho, desejamos as boas vindas e a continuidade desta colaboração, sobretudo para as crianças e idosos das Lameiras, parte integrante da Paróquia de Antas.

JOVENS DAS LAMEIRAS:

UMA SEMANA ENTRE FAMILICÃO E APÚLIA

Oito e meia da manhã, cerca de 60, jovens e algumas crianças corriam para entrar no autocarro estacionado na Central de Camionagem que os havia de levar até à praia da Apúlia em Esposende. Era o início de uma semana que iria ficar marcada por uma série de actividades que de outro modo seria impossível praticar.



Grupo de jovens participantes com os monitores e o Presidente da AML Jorge Faria.

A iniciativa foi da Associação de Moradores das Lameiras em parceria com o PROFIT – Projecto para a Integração Territorial de Vila Nova de Famalicão.

“...Um traço de mim”

Pelo terceiro ano consecutivo aqueles jovens e crianças que não podiam dispor de verbas para umas férias fora do meio onde residem, tiveram mais esta oportunidade, que souberam agarrar. Era a terceira etapa do Campo de Férias, intitulado “ ... Um Traço de Mim” que decorreu entre 10 e 14 de Agosto de 2009.

Os 60 participantes tiveram uma semana diferente cheia de actividades, onde eles próprios também foram protagonistas. Desde a praia, caça ao tesouro,



“miss/mister Apúlia 2009”; torneio de futebol, jogos aquáticos, piscina, caiaque, entre outros, que lhes estimulou o sentido da responsabilidade, espírito de grupo, criatividade e solidariedade. Nalguns dias o campo teve a presença do Presidente da A.M.L, o Sr. Jorge Faria, que além de participar e interagir com os jovens nos diversos momentos lúdicos, pode vivenciar e partilhar com eles todos os momentos de felicidade sentidos ao longo desta semana. Ocasião também para se aperceber de algumas necessidades deste grupo de jovens que espera pelas suas oportunidades.



Mas o fim do dia chegava sempre depressa, quase sem tempo para saborear os bons momentos que nos tinha proporcionado. Era o tempo de regressar ao autocarro e regressar, pelas 19 horas já estávamos novamente em Vila Nova de Famalicão, no local da partida, um pouco cansados mas felizes, porque no dia seguinte podermos voltar para novas actividades e viver novas amizades.

**Sandra Lemos
e Carlos Vilela**



“AGOSTO DE AVENTURAS JUVENIS”

O mês de Agosto, apesar de ser um tempo de férias para uma boa parte da população, não fez encerrar as actividades do CEAJ – Centro de Estudos e Animação Juvenil da Associação de Moradores das Lameiras. A Direcção providenciou, atempadamente, para que uma parte dos seus animadores estivessem ao serviço, com o objectivo de desenvolver actividades de animação cultural e educativa durante este mês. Foram muitos os jovens que aderiram a esta iniciativa de “Agosto de aventuras juvenis”

Tratou-se de proporcionar às crianças e jovens neste tempo de Verão, actividades diferentes daquelas que normalmente estão habituados. Foram testadas, com êxito, novas actividades que proporcionaram uma boa adesão na ocupação saudável e alegre dos seus espaços livres, evitando deste modo, que estes enveredassem por outros caminhos, que nem sempre são os mais aconselhados. Depois do sucesso que foi o campo de férias realizado na Apúlia, na primeira semana de Agosto, noticiado na página anterior deste Boletim, realizaram-se outras iniciativas, que decorreram de 18 a 29 do mesmo mês, no Centro Social e Comunitário da AML, no logradouro do Complexo Habitacional das Lameiras, espaços verdes da cidade e zonas florestais envolventes, nomeadamente no monte de Santa Catarina, em Calendário. Estas actividades tiveram a participação activa, dinamização e planificação dos jovens do Centro de Estudos e Animação Juvenil desta Associação.

Desde pedipaper, provas de obstáculos, actividades de expressão musical, orientação, raides pedestres, caça ao tesouro, jogos tradicionais, jogos de grupo e estratégia, jogos desportivos, pistas naturais e artificiais, contacto com a natureza, entre outras, permitiram aos jovens dar azo à sua imaginação e

autonomia. Estas actividades, deram um forte contributo para o reforço da inclusão social e para o desenvolvimento sociocultural e comunitário.

Os objectivos pretendidos foram atingidos, porque permitiram novas aprendizagens da educação não formal, através do lúdico desenvolveram-se iniciativas que também foram respostas sociais ao público envolvente, contribuindo deste modo para o desenvolvimento e crescimento duma cidadania mais participativa.

Franclim Rocha



LAMEIRAS FAZ PARTE DA PARCERIA DO PARQUE DA CIDADE



Jorge Faria no uso da palavra, no Salão Nobre da Câmara Municipal.

“É para mim um prazer enorme poder estar aqui a representar a Associação de Moradores das Lameiras, nesta cerimónia histórica, que na prática dá início ao processo da criação do Parque da Devesa”, disse Jorge Faria presidente da Direcção da AML, na cerimónia de assinatura do protocolo da parceria do Parque da cidade realizada no Salão Nobre da Câmara, no passado da 6 de Julho.

O Presidente da Câmara que presidiu à cerimónia, revelava-se um homem feliz, por ter sido ele o protagonista dum anseio dos famalicenses com muitas dezenas de anos. As intervenções dos restantes parceiros do projecto como, Cordeiro Tavares da CESPU, Joaquim Lima da ADRAVE e Helder Rosendo do CITEVE coincidiram na alegria daquele momento histórico. Cada um procurou situar a sua instituição no contexto do Parque.

Jorge Faria, Presidente da Direcção da AML apresentou a seguinte intervenção: “É para mim um prazer enorme poder estar aqui a representar a Associação de Moradores das Lameiras, nesta cerimónia histórica, que na prática dá início ao processo da criação do Parque da Devesa.

Apesar de todo o Complexo Habitacional das Lameiras, com as suas 290 casas, 30 lojas comerciais e as instalações sociais, desportivas e culturais desta Associação e ainda o Edifício do Centro Social das Lameiras, equipamentos habitacionais, sociais e patrimoniais geridos por esta Associação, foi possível conciliar a dinâmica da AML com esta parceria. Numa altura de grande aperto financeiro para as Instituições Particulares de Solidariedade Social, a questão foi descobrir onde encontrar as verbas necessárias para completar a parte que compete a esta Associação participar.

De qualquer modo, estas dificuldades não nos vão impedir de apoiar, sem reservas, este projecto. Estamos convencidos, que conseguiremos conjugar uma série de esforços para fazer das Lameiras um grande laboratório de promoção, concretização e defesa do meio ambiente, procurando implementar naquele aglomerado habitacional aquilo que nalgumas cidades de outros países já chamaram de “Eco-bairros” ou “Eco-Cidades”. É um grande desafio para os seus residentes e para esta Associação, que conta, desde já, com o apoio formal desta parceria constituída neste Salão Nobre, local simbólico onde têm sido tomadas a decisões mais importantes para o desenvolvimento do nosso concelho.

Congratulamo-nos com a Autarquia e com os bons argumentos apresentados, para que as instituições que hoje deram a cara pela Devesa, também o possam fazer de forma articulada e consensual na concretização do projecto elaborado pelo mesmo arquitecto que pensou e idealizou o Edifício das Lameiras, Arquitecto Noé Dinis, que saudamos nesta Sessão. Sr. Presidente, pode contar com Associação de Moradores das Lameiras. O futuro reserva-nos uma mais ampla e qualificada qualidade de vida. Bem-haja pela liderança do Município a que preside na concretização desta importante iniciativa. Obrigado”

Jorge Faria

Lameiras

LAMEIRAS: UM EXCELENTE LABORATÓRIO PARA UM ECO-BAIRRO

Integrado no Parque da Devesa, na cidade de Vila Nova de Famalicão, a Associação de Moradores das Lameiras está a desenvolver um projecto que, a ser concretizado, fará do Edifício das Lameiras no futuro um eco-bairro, que funcionará como laboratório experimental, que depois poderá ser aplicado noutros aglomerados habitacionais e na cidade, fazendo desta uma eco-cidade. Para já será feita uma campanha de sensibilização junto das cerca de 300 famílias que habitam no Complexo Residencial das Lameiras com a finalidade de as preparar para acolher este novo desafio proposto pela Direcção da AML.

O que significa um eco-bairro?

Um eco-bairro é um aglomerado habitacional, como as Lameiras, onde os seus residentes são capazes de dar as mãos para construir um futuro amigo do ambiente e das pessoas. O eco-bairro propõe-se apoiar moradores a encontrar e partilhar soluções criativas e sustentáveis, dentro e fora de suas casas, para assim resgatar a qualidade de vida, a saúde e a vida em comunidade, como se tratasse de uma aldeia dentro da cidade. Um eco-bairro procura unir um conjunto de boas vontades para proteger o meio ambiente. Este não é uma coisa longínqua e inatingível, mas algo que começa dentro da casa de cada um com a mudança de diversos comportamentos: desde o consumo de electricidade, sistema de iluminação, aquecimento, consumo de água, separação dos lixos, utilização de electrodomésticos mais amigos do ambiente e detergentes domésticos menos agressivos para com este. Conquistado o interesse dos moradores para esta causa, espera-se que cada residente seja capaz de praticar o que defende e passar a palavra aos menos esclarecidos sobre este novo conceito de vida.

Um futuro amigo das pessoas

Se podermos respirar um ar menos poluído, estamos a contribuir para que existam menos doenças, melhor saúde, mais qualidade de vida e prolongamento da nossa estadia neste planeta que habitamos. Se todos queremos um mundo que proteja o ambiente, que o ar que respiramos deixe de estar contaminado, que os lixos possam ser reaproveitados através da separação e da reciclagem, estamos a contribuir para criar uma comunidade sustentável no bairro, fortalecendo o vínculo afectivo ao lugar onde moramos. Deste modo, com

o empenho de todos é possível fazer do lugar de residência uma experiência viva de sustentabilidade. Para que tal seja possível é necessário identificar e articular os diferentes actores sociais no bairro, estimulando-os para uma caminhada que os conduzirá à cooperação e à sustentabilidade, gerenciando, de forma conjunta, sua implementação. Depois é necessário divulgar as novas experiências para fomentar sua implementação noutros locais. Estamos convencidos que se dermos o nosso contributo para a construção de um futuro amigo do ambiente, também estamos a construir um futuro amigo das pessoas.

Espaço onde antigos saberes dão as mãos às novas descobertas científicas

Deste modo, é possível construir, redes de cooperação onde a criatividade, harmonia e diversidade, vão inspirando novas acções, num movimento contínuo de reconciliação, em que os antigos saberes dão as mãos às novas descobertas científicas, apoiando a sustentação da vida. Serão valorizadas novas expressões culturais como base para o fortalecimento da cultura na comunidade. Cultivamos o processo de auto-educação, onde a comunidade e o bairro se tornam num local de aprendizagem permanente. Assim, valorizamos o indivíduo como agente de conhecimento e gerador de cultura. O principal objectivo é fazer do lugar onde moramos um espaço onde seja bom viver. Se queremos um mundo melhor, também temos que ser capazes de nos interrogarmos sobre o contributo que cada um poderá dar para melhorar esse mundo a partir do lugar onde residimos.

José Maria C. Costa



RETRATO DA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA DE ETNIA CIGANA

As crianças e jovens de etnia cigana do concelho de Vila Nova de Famalicão, apresentam uma grande lacuna ao nível da cobertura vacinal. Esta foi uma das conclusões do livro lançado no passado dia 24 de Setembro de 2009, na Urbanização da Cal, em Calendário, com o título: “Retrato da população pediátrica de etnia cigana em Vila Nova de Famalicão – contributos para uma maior integração”.

Este livro, é o culminar de um trabalho de investigação, empreendido pelo Serviço de Pediatria do Centro Hospital do Médio Ave, junto da população de etnia cigana residente no concelho, com a colaboração de vários técnicos do Gabinete de Acompanhamento e Atendimento Social (GAAS) das freguesias de Antas e Calendário, a funcionar na Associação de Moradores das Lameiras, e do Centro de intervenção da Cal (CICAL).

O lançamento do livro decorreu na Urbanização da Cal, local onde esta minoria étnica tem alguma expressividade no concelho. A sua apresentação, foi antecedida por uma actuação de um grupo jovens e adolescentes de etnia cigana ali residentes que dançaram ao som da música cigana. Finda a actuação, tomou a palavra o pediatra José Gonçalves Oliveira, director do Serviço de Pediatria de Vila Nova de Famalicão, que ressaltou a importância deste estudo para assim se conhecer um pouco melhor esta minoria, que se encontra há muito implantada neste concelho.

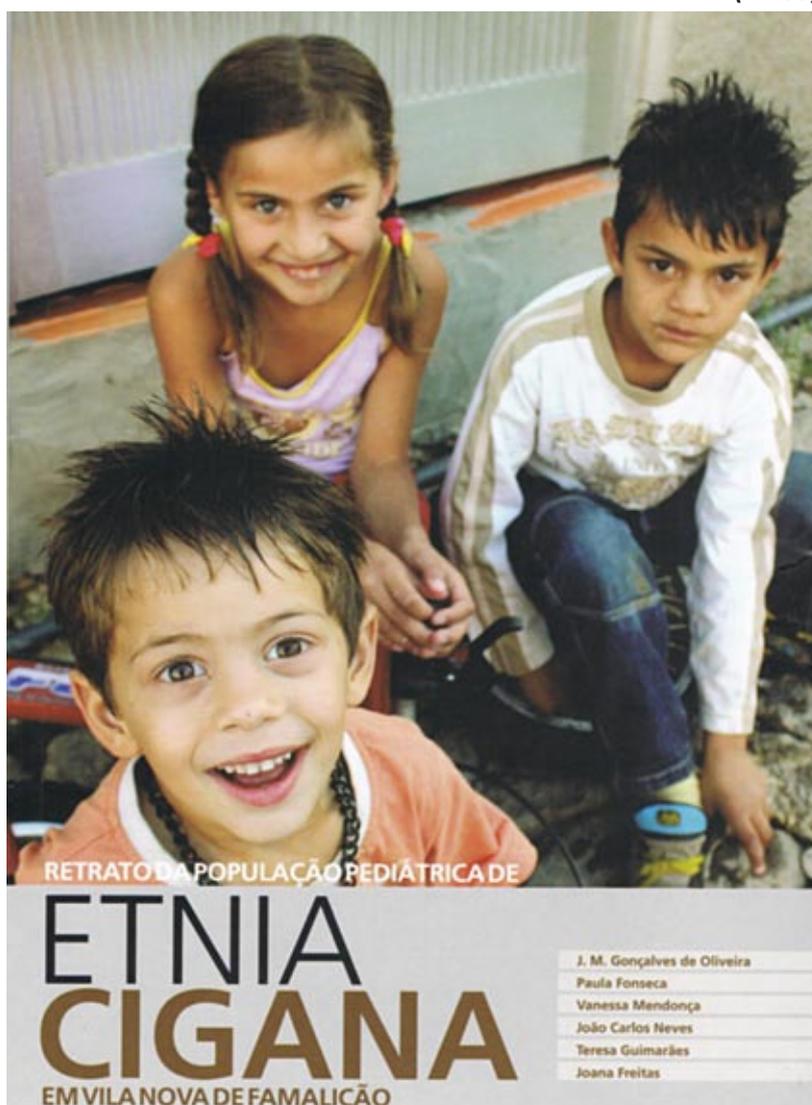
Armindo Costa, presidente da autarquia, que presidiu à sessão, afirmou que se trata de um estudo de “indiscutível interesse público” para a comunidade do concelho e para a promoção da saúde dentro desta particular etnia de características e hábitos muito próprios. “Este trabalho pretendeu retratar as crianças e jovens da comunidade de etnia cigana do concelho de Vila Nova de Famalicão, no sentido de contribuir para melhorar o acesso e a qualidade dos serviços de saúde a esta franja da nossa população.”

Com este trabalho, concluiu-se que esta população ainda apresenta grandes lacunas ao nível da cobertura vacinal, da elevada incidência de gravidez na adolescência, do baixo nível de escolaridade, da precariedade de emprego e das más infra-estruturas habitacionais. “No nosso estudo (refere o livro) verificou-se que, das 42 crianças/jovens portadoras de Boletim de Vacinas, só 28 tinham o Plano Nacional de Vacinas (PNV) actualizado. O nível de escolaridade é ainda muito baixo; 31,4% das mães e 7,8% dos pais são analfabetos; apenas 2% de ambos concluíram o ensino obrigatório. A grande maioria diz-se desempregado ou vendedor ambulante; 60,7% vive em tenda ou barraca e 38% não possui instalações sanitárias. Aos 18 anos, 80% já tinham sido mães; a vigilância da

gravidez foi constatada em 88,2% e apenas 13,7% referiram ter tido analgésica no parto. Isto pode dever-se ao facto de tradicionalmente a mãe, para ser considerada na comunidade, ter de se sujeitar a sofrer as dores daquele evento.”

O principal objectivo foi então, retratar com objectividade a comunidade pediátrica de etnia cigana no concelho, de modo a conhecê-la melhor, não deixando, no entanto, de constituir um alerta importante para as condições de vida presentes nesta etnia em particular, sem esquecer, como é óbvio, a restante população.

Carolina Marinho
Assistente Social
(GASS)



PARA REFLECTIR

“AS CRIANÇAS PRECISAM DE LIMITES”

“Assim como a criança descobre o prazer de uma carícia, a ternura de uma voz, a doçura de um olhar, deverá deparar-se no seu caminho com o “não”, com aquele que marca a diferença entre a ordem e a harmonia, e a desordem e a transgressão. Pôr limites, transmitir regras, é um acto de amor que devemos praticar com os nossos filhos para favorecer o seu crescimento e a sua inserção na sociedade...”
(*Mariela Pascual, Revista dos Educadores nº19*).

A criança chega ao mundo com necessidade absoluta de todas as aprendizagens da vida, sendo somente portadora dos reflexos essenciais para a sua sobrevivência com o auxílio da mãe. Pouco a pouco, a criança adquire a noção de novos hábitos que tem de usar. Começam a ser introduzidas as regras para que saibam aquilo que podem ou não fazer. Desde cedo, é necessário incutir-lhes os bons hábitos de alimentação, os hábitos de sono, a obrigatoriedade de esperar para ter alguma coisa, a capacidade de distinguir o dia da noite... A nível fisiológico, o controlo dos esfíncteres é um hábito a adquirir e sinónimo de maior maturidade. Estas aquisições permitem à criança interagir com o mundo que a rodeia.

Um “não” oportuno em vez de um “não” caprichoso

Estas aprendizagens são condição essencial para que a criança se desenvolva de forma saudável e se integre plenamente na sociedade. Ora, a imposição de limites constitui uma etapa necessária em todo o processo de crescimento. Impor os limites é reconhecer que cada um de nós é um ser em relação com o mundo e que, para isso, precisamos de aprender a relacionarmos com o outro. É também ensinar às crianças que existem direitos e deveres que todos têm de respeitar.

É errado pensar-se que o rigor no controlo dos comportamentos infantis é insustentável com o amor dos pais. Este é, efectivamente, um sentimento muito importante para os filhos, mas esse amor deve ser expresso em favor das necessidades reais dos filhos. Ensinar a criança a compreender o significado do “sim” e do “não” é uma forma de demonstrar esse amor. Pode dizer-se, então, que a tarefa de introduzir limites se inicia muito cedo, mantendo-se ao longo da educação da criança. Quer os limites impostos quer as palavras proferidas deverão ser sempre seguidos da sua explicação, isto é, apresentar o porquê das acções/decisões levadas a cabo pelos pais ou mesmo pelos educadores. Importante sim é que seja dito um “não” oportuno em vez de um “não” caprichoso. Fundamental é que esta negativa seja assumida. É claro que, para os pais, o impor limites trará frequentemente angústias, sobretudo quando depois de um “não” vêm o choro e as birras, o

que é normal, pois as crianças tentam ver até onde podem avançar e quais as melhores estratégias para o fazer.

Os pais, com medo de se tornarem autoritários, adoptam posições permissivas

Se não forem impostos limites, as crianças vão acabar por ter dificuldades em adaptar-se às vivências em grupo, uma vez que, durante a sua formação, se deparam com um clima de facilitismo, em que tudo lhes é permitido, sem serem confrontadas com contrariedades e deveres. Crianças educadas desta forma tornam-se adultos inseguros, com uma autoestima baixa e sem preparação para enfrentar os desafios da vida. Os limites que lhes devem ser impostos não têm uma conotação negativa (não fazer, não ultrapassar); antes devem ser entendidos a partir de uma perspectiva construtiva, pois situam, consubstanciam e identificam o indivíduo dentro de um espaço social – seja a família, a escola ou a comunidade. A linha entre a rigidez da educação e o autoritarismo é por vezes muito ténue. Os pais, com medo de se tornarem autoritários com os seus filhos, adoptam uma posição permissiva, permitindo que a criança aja como quiser, anulando desta forma o papel daqueles enquanto autoridade. Outros pais sentem-se inseguros porque passam pouco tempo com os seus filhos; por esse motivo, procuram compensar a ausência fazendo todas as vontades destes e aceitando tudo o que fazem. Mais importante que a quantidade de tempo dedicada aos filhos é a qualidade deste mesmo tempo, que deve ser pautado pelo afecto, pela atenção e pela imposição de limites. O estabelecimento de limites funciona, portanto, como uma forma de possibilitar à criança um crescimento num ambiente de amor e de interiorização de normas e valores. É ensiná-la a respeitar os outros e a ser respeitada. É compreender que o afecto dos pais implica prepará-los para a vida adulta, fazer deles cidadãos autónomos e responsáveis, conscientes de direitos e deveres. É dar-lhes todas as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios de uma vida adulta.

Carla Gonçalves
Educadora de Infância

OBRAS DE ALARGAMENTO DO CENTRO SOCIAL PROSSEGUEM A BOM RITMO

Prosseguem em bom ritmo as obras de alargamento do Centro Social e Comunitário da Associação de Moradores das Lameiras. Nesta primeira fase foram contemplados o Lar de idosos que passará a dispor de mais nove camas, distribuídas por quatro quartos de duas camas e um de uma. São quartos com casa de banho privativa, aquecimento central e comunicação interna e externa. Esta obra deverá estar concluída no mês de Dezembro.

O novo berçário e creche, para mais 33 crianças, estão praticamente concluídos aguardando apenas alguns retoques finais e a respectiva vistoria para poderem ser colocados ao serviço das famílias. O projecto contempla ainda obras no armazém dos produtos alimentares, dispensa de dia, armazém dos produtos de limpeza e higienização. Por fim será reformulada a casa dos lixos. Estas obras foram orçamentadas por 174.993,11€ e entregues à firma “Andrade & Almeida Construções, Lda”, com sede na Freguesia de Bairro, Vila Nova de Famalicão.

O alargamento das instalações só foi possível graças à aprovação de um projecto apresentado pela Direcção, ao Programa PARES – Programa de Alarga-

mento da Rede de Equipamentos Sociais do Ministério do Trabalho e Solidariedade Social intitulado “Lameiras intergeracional” e que obteve financiamento de 117.000 € para infra-estruturas e 6.500 € para equipamentos móveis. A restante verba, o projecto de arquitectura e respectiva fiscalização estão a ser pagos integralmente pela AML, por valores que devem ultrapassar os 77.000€.

Simultaneamente a Direcção tem em curso outras obras de manutenção das instalações, recuperação da cave do lado do sector infanto-juvenil, parque de estacionamento (já concluído) regularização de pisos dos recreios exteriores, manutenção dos equipamentos, revisão das coberturas, pinturas, diversas impermeabilizações, reparação de fissuras, parque de jogos e reparação de clarabóias que ascendem a mais de 50.000,00€. Tudo isto para que os nossos utentes possam dispor de melhores condições de conforto e segurança. Graças a alguns donativos de benfeitores desta Associação, tem sido possível gerir no terreno esta difícil situação de falta de verbas para obras que não estavam previstas, mas que se impunha a sua concretização.



Centro Social das Lameiras, com o 2.º piso em obras de alargamento do Lar de Idosos.

Plano de contingência contra a Gripe A no Centro Social



O Centro Social das Lameiras está a introduzir uma série de regras preventivas para evitar a propagação da Gripe A (H1N1), anunciou Jorge Faria, Presidente da Direcção, numa reunião de pais, realizada no passado dia 28 de Agosto, para prepararem, em conjunto com a Direcção e corpo docente, a abertura do Ano Lectivo de 2009/10, que ocorrerá no dia 1 de Setembro. Nesta reunião, os enfermeiros Paulo Carvalho e Daniela Cunha, do Gabinete Médico da AML apresentaram o Plano de Contingência contra a GRIPE A (H1N1) aprovado pela respectiva Direcção. Apelou-se aos pais para que não tragam os seus filhos doentes para o Centro Social. Foi criada uma sala de isolamento, para ser utilizada em caso de suspeita, mas o papel activo e interventivo dos pais e encarregados de educação será fundamental. Foram reforçados os planos de higienização dos espaços, colocados mais suportes com solução anti-séptica, que permite o acesso de todos à lavagem e desinfecção das mãos. Foram criadas equipas de intervenção para os casos de emergência. “Esperamos que a pandemia não atinja a instituição, mas estamos todos preparados, em consonância com autoridades de saúde e a linha de saúde 24”, afirmou Jorge Faria. Nesta reunião foram apresentados aos pais os resultados da mobilidade interna anual imprimida ao corpo docente e auxiliar que vai trabalhar com as crianças e jovens no ano lectivo que agora se inicia. A reunião terminou com visitas dos pais às salas, onde funcionam as respectivas respostas sociais, onde se realizaram pequenas reuniões com as educadoras responsáveis e se desfizeram algumas dúvidas quanto às regras de funcionamento.

Nova rampa facilita acessos ao Centro Social das Lameiras

O Presidente da Câmara, Arq.º Armino Costa e Jorge Faria, Presidente da Direcção da AML visitaram no passado dia 9 de Julho – Dia da Cidade de Vila Nova de Famalicão – a nova rampa, acabada de construir pela Câmara Municipal e colocada ao serviço da população naquele dia, situada no topo norte da Rua da Associação de Moradores



das Lameiras. Aquela rampa vem responder às muitas solicitações dos moradores das Lameiras e dos utentes do Centro Social. Agora passa a ser mais fácil o acesso das crianças e de pessoas com dificuldades de locomoção, entre aquela rua e a Avenida Marechal Humberto Delgado, com ligação ao Centro Social das Lameiras e à Central de Camionagem.

40 Anos de Dirigente associativo reconhecidos

José Maria Carneiro Costa foi agraciado pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão no passado dia 9 de Julho, Dia da Cidade, com a Medalha de Mérito Municipal de Benemerência pelos seus 40 anos como dirigente associativo.



José Maria Costa iniciou o seu percurso no associativismo na freguesia de Ribeirão, como dirigente da JOC – Juventude Operária Católica em 1969, tendo sido presidente diocesano daquela Organização entre 1974/75. Reside desde 1983 na freguesia de Antas. Nestes quarenta anos, para além da JOC, assumiu diversos cargos em diferentes organizações, entre elas a LOC/MTC da qual foi presidente Diocesano e Nacional, Pastoral Operária, Fórum dos Movimentos da Acção Católica, CNAsti, APAEB, Associação Dar-as-Mãos, AMC, Rede Social e Associação de Moradores das Lameiras da qual é sócio fundador, foi presidente da Direcção e actualmente ocupa o cargo de Presidente da Assembleia-geral e de director deste Boletim. A Direcção da AML congratula-se com esta distinção.

26.ª Colónia Balnear Animação, convívio e divertimento

Sobre o lema “Construir a igualdade, promover a diversidade”, cerca de 110 crianças e jovens participaram na primeira quinzena da 26.ª Colónia Balnear da Associação de Moradores das Lameiras, que decorreu na praia do Forno, em Vila do Conde entre 27 de Junho e 10 de Julho. As actividades prosseguiram na segunda quinzena, com cerca de uma centena de crianças e duas dezenas de idosos e terminaram no dia 24 de Julho. Na praia decorreram diversas actividades de animação orientadas pelos/as animadores/as da Colónia, entre elas: jogos, construções na areia, visitas de estudo, banhos, campanhas ambientais, protecção solar, entre outras. O almoço, depois de transportado das instalações da AML em Famalicão, foi servido na Escola Frei João de Vila do Conde, que gentilmente disponibilizou uma parte do seu espaço para este fim. Esta escola também serviu como alternativa à praia, principalmente nas horas de maior calor. A Colónia balnear teve o apoio e participação da PASEC – Plataforma de Animadores SocioEducativos e Culturais.

Abertura do Ano lectivo

Uma reunião de pais realizada no passado dia 28 de Agosto antecedeu a abertura do ano lectivo 2009/2010, do Centro Social das Lameiras que teve lugar no dia 1



de Setembro passado. Como sempre as crianças surpreendem-nos com grandes alegrias e também algumas lágrimas de saudade dos pais, que numa atitude de confiança mútua as confiam na instituição, que lhes garante a educação adequada à idade de cada uma e as projecta para outras dinâmicas de solidariedade, criatividade e brincadeira. Tudo isto faz com que os pais possam ficar disponíveis para retomarem o seu trabalho profissional e conseguirem o sustento necessário para a família. 285 crianças preenchem as respostas sociais de Creche/Berçário, Pré-escolar e CATL. O projecto educativo tem como lema "Construir a Igualdade – Promover a diversidade.

As atitudes carinhosas dos nossos avós

No passado dia 27 de Julho, durante a tarde, os avós do Centro Social e Comunitário das Lameiras receberam os seus netos, para desta forma, assinalar o dia dos Avós. Esta iniciativa pretendeu reconhecer o papel dos avós residentes no Lar e os utentes do Centro de Dia na sociedade, reforçando deste modo, os laços afectivos entre estes e suas famílias. Ao longo da tarde, foram muitos os netos que estiveram presentes na Instituição, onde puderam conviver com os seus avós e restantes seniores, através de conversas, danças e cantares. No final, os netos que nos visitaram neste dia foram presenteados com um saco de guloseimas, lembrando assim, as atitudes carinhosas dos nossos avós, que têm sempre uma iguaria para dar a um neto, aquando a sua visita. A alegria estava exposta nos rostos dos avós visitados, e aqueles que não tiveram a visita dos seus netos, notou-se algum desânimo, pois todos estavam empenhados neste convívio. Foi com grande satisfação, que pudemos constatar uma adesão satisfatória por parte dos netos, onde ficou a promessa de repetir a iniciativa no próximo ano.

FAC abre academia de Bilhar na Central de Camionagem



O FAC – Famalicense Atlético Clube inaugurou no passado dia 5 de Setembro nas Instalações da Central de Camionagem, junto às Lameiras, a sua academia de bilhar. O presidente da Federação Portuguesa de Bilhar, Pedro Gomes, considerou aquele espaço como "um dos mais bonitos salões de bilhar do país". A cerimónia contou

também com as presenças do presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Armindo Costa, e do presidente do FAC, Gouveia Ferreira. O espaço foi cedido pela Câmara de Famalicão à colectividade em regime de comodato, pelo prazo de quatro anos, renovável por períodos de dois anos. Constituído por um salão com quatro mesas de bilhar e bancada, bar, vestiários, escritório, hall de entrada e casas de banho, o espaço reúne as condições ideais para "a disputa de competições nacionais e internacionais", como refere também Gouveia Ferreira. Para Armindo Costa, a cedência do espaço para a criação da Academia de Bilhar do FAC foi "uma excelente decisão da autarquia, que desta forma valorizou um recinto que estava vazio". A academia de bilhar funciona permanentemente das 14h00 às 19h30 para as classes de formação e das 21h00 às 24h00 para os seniores.

Conselho de Moradores avaliou actividades

O Conselho de Moradores do Edifício das Lameiras, reunido no passado dia 11 de Setembro, fez uma avaliação positiva das actividades realizadas pela AML no último quadri-mestre no que diz respeito àquele espaço habitacional. Este órgão de consulta da direcção, destacou as actividades do "Dia do Edifício" - Festa da Páscoa (Abril); Festa de Encerramento das actividades (Junho); Colónias balneares (Julho e Agosto); Actividades desportivas (final de época e início de nova época); Funcionamento da "Salinha" – Actividades de Ocupação dos Tempos Livres. Foram apresentadas diversas propostas de melhoria nas cobranças das participações para o asseio e limpeza dos espaços comuns. Por fim, congratulou-se com a construção pela Câmara Municipal da rampa de acesso no topo norte da Rua da Associação de Moradores das Lameiras e a reposição de árvores que estavam secas na parte exterior do prédio.

Famílias de Famalicão aplaudem livros gratuitos

O presidente da Câmara Municipal de Famalicão, Armindo Costa, assinalou, no passado dia 14 de Setembro, o arranque do ano lectivo 2009/2010, com



a entrega de manuais escolares gratuitos aos alunos do primeiro ano da escola do Souto na freguesia de Fradeiros. Num ambiente de grande entusiasmo, Armindo Costa conversou com os mais novos, desejando que todos se tornem "bons alunos e bons cidadãos famalicenses". Ao todo, a autarquia entregou 35 mil manuais escolares e fichas de apoio a 6500 alunos do concelho. "Trata-se de um investimento na ordem dos 236 mil euros", como referiu Armindo Costa, salientando que "esta é mais uma ajuda nas despesas com a educação das crianças, que alivia os orçamentos familiares". Segundo o autarca "Famalicão foi pioneiro no país na implementação deste apoio em 2002".